

PIBID-IFRN, UM ENCONTRO DE GERAÇÕES

Autor (1) Rizzardo Roderico P. Q. de R. Góis; Co-autor (1) Izabelly Marize Nogueira de Lima; Co-autor (2) Elson Araújo da Nóbrega; Orientador (4) Marilson Donizetti Silvino

Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Norte – rizzardo21@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

No ano de 2017 participamos do Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte. O nosso núcleo de atuação foi a escola estadual Zila Mamede, localizada no Bairro Pajuçara na Cidade de Natal-RN e o público alvo os alunos do 1º, 2º e 3º do ensino médio.

Participar do PIBID nos trouxe novas perspectivas no tocante ao ensino de línguas estrangeiras, nossa atuação envolvendo a utilização de metodologias inovadoras, maior exploração dos gêneros reflexivos em sala de aula e uma participação mais ativa dos alunos, bem como de nós na condição de bolsistas, nos revelou uma diferença da metodologia que ocorria no estágio supervisionado.

Portanto, os aspectos pedagógicos inerentes ao programa chamam a atenção pelo envolvimento de três gerações neste processo educativo que ao longo de pouco mais de 10 anos abriu novos horizontes, e novas perspectivas para os cursos de licenciatura com melhor valorização da prática docente pelos alunos das licenciaturas e da educação básica.

A busca por métodos mais eficientes, os diversos trabalhos apresentados em congressos e as formações continuadas promovidas pelas instituições envolvidas no programa trouxeram uma nova perspectiva para o ensino de um modo geral envolvendo a participação dos alunos e a utilização de tecnologias antes consideradas até como obstáculo, criando uma nova visão da profissão docente, com maior valorização das licenciaturas e estímulo à docência.

Assim, o presente trabalho se justifica na importância da prática pedagógica do PIBID para a aquisição de saberes docentes pelos professores coordenadores, supervisores e bolsistas e na importância do programa para a valorização dos cursos de licenciatura e da profissão docente por parte dos alunos participantes do programa e da população em geral.

O objetivo deste trabalho será demonstrar que o método didático do PIBID ao utilizar tecnologias cotidianas nas suas atividades educacionais, permitiu uma atuação mais ativa dos bolsistas e alunos da rede pública possibilitando uma educação mais inclusiva.

METODOLOGIA

Este trabalho utilizou uma metodologia de caráter exploratório e cunho descritivo, de modo que sua revisão de literatura tratou de sintetizar informações sobre a utilização de novas tecnologias no ambiente escolar e uma visão dos novos modelos pedagógicos. Demonstraremos que as práticas pedagógicas que envolvem participação dos alunos e a construção coletiva do conhecimento torna o ensino mais prazeroso e proveitoso na ótica dos alunos criando uma visão mais humanitária do ensino e estimulando os estudantes de licenciatura a participarem mais ativamente da prática pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo da nossa convivência com os adolescentes e ao realizar uma reflexão de nossa formação na educação básica, percebemos uma diferença notória entre os métodos de ensino empregados na nossa época escolar e hoje. Um exemplo disso é o celular, antes considerado um obstáculo vem se tornando um facilitador, de modo que em algumas capacitações aprendemos a desenvolver ou realizar o download de Quizzes que venham a ser úteis nas atividades pibidianas.

Esse encontro de 3 gerações no processo educativo que antes poderia reverberar discussões inapropriadas sem proveito algum, possibilitam a construção de novos saberes. Moran (2010) que questiona para onde estamos caminhando no ensino? Destacando que todos experimentamos as mudanças que hoje estão ocorrendo na sociedade, que também estão presentes nos novos métodos de ensinar e aprender disse o seguinte:

A construção do conhecimento, a partir do processamento multimídico, é mais “livre”, menos rígida, com conexões mais abertas, que passam pelo sensorial, pelo emocional e pela organização do racional; uma organização provisória, que se modifica com facilidade, que cria convergências e divergências instantâneas, que precisa de processamento múltiplo instantâneo e de resposta imediata. (MORAN, 2010, p. 19).

A busca por metodologias mais práticas e envolventes no intuito de chamar a atenção dos alunos é de fato o comprometimento esperado de um professor, que deve buscar durante o exercício de sua profissão docente ser criativo, dialogar e aceitar as características culturais dos seus alunos. Através desse comprometimento a autoridade será conquistada pelo exemplo e por um trabalho mais harmonioso, logo nossas ações reverberam em situações futuras que podem ou não guiar os neófitos para algum rumo melhor em suas vidas. Paulo Freire destacou isso muito bem:

Somente um ser que é capaz de sair de seu contexto, de “distanciar-se” dele para ficar com ele, capaz de admirá-lo para, objetivando-o, transformá-lo e, transformando-o, saber-se transformado pela sua própria criação, um ser que é e está sendo no tempo que é o seu, um ser histórico, somente este é capaz, por tudo isto, de comprometer-se (FREIRE,2011, p.19)

Envolver os alunos em um contexto educacional mais livre, permitindo-lhes participar na construção das atividades, bem como refletir sobre temas atuais é um caminho para uma formação cidadã e consciente que formará seres pensantes em vez de pessoas julgadoras e oprimidas por um modo de vida tolhido e ditado por uma minoria. Essa prática é sem dúvida um caminho, que Paulo Freire buscou nos encaminhar para nos tornarmos restauradores dos oprimidos.

E esta luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscar recuperar sua humanidade, que é uma forma de criá-la, não se sentem idealistamente opressores, nem se tornam, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos (Freire 1987, p. 16)

CONCLUSÃO

O programa possibilitou que Professores e bolsistas desenvolvessem novos saberes ligados aos métodos pedagógicos. A oferta de capacitações periódicas aliada a proposta de formação continuada fez que os supervisores do programa, que são aqueles professores responsáveis pelos núcleos escolares se atualizassem, lhes possibilitando um novo movimento na sua prática docente e para muitos uma proposta pedagógica mais coerente com a realidade contemporânea.

Nesse período foi possível verificar que algumas ferramentas muitas vezes consideradas como obstáculo, ao ser utilizadas corretamente ajudam efetivamente nas aulas e podem ser um meio de transmissão de conhecimentos. As licenciaturas em línguas estrangeiras ganharam valor e respeito junto aos estudantes da educação básica e superior. Os alunos da escola Zila Mamede passaram a valorizar a figura dos professores.

Portanto, é válido destacar que todos os envolvidos no PIBID adquiriram saberes importantes com o fluxo de conhecimento das interações, deixando exposto que os métodos pedagógicos que envolvem tecnologias e maior participação dos estudantes, talvez sejam um modelo de pedagogia à ser trabalhado com maior ênfase na educação brasileira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. (Org.). **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

CARVALHO, J.S. Redes e comunidades – ensino - **aprendizagem pela Internet**. São Paulo: Ed. Paulo Freire, 2011

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 11ª Edição. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1987.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas (SP): Papyrus, 2010.

PECHI, Daniele. **Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem**. Revista Nova Escola, editora Abril. Disponibilizado em <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/redessociais-ajudam-interacao-rofessores-alunos-645267.shtml> (acessado em 15/05/2018).